Capítulo 21

Família e Escola: Articulações e Contribuições para a Aprendizagem nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Family and School: Articulations and Contributions to Learning in the Early Years of Elementary School

Ana Luisa Bueno Silva

Faculdades Associadas de Uberaba – Fazu. https://lattes.cnpq.br/9981594308283801

Ariane Michelle Gomes da Silva

Faculdades Associadas de Uberaba – Fazu. http://lattes.cnpq.br/8353963798058583

Wagno da Silva Santos

Faculdades Associadas de Uberaba – Fazu. http://lattes.cnpq.br/1929025209736973

Resumo: A relação entre família e escola constitui um elemento fundamental para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando que ambas desempenham papéis distintos, porém complementares, no desenvolvimento integral da criança. Este estudo teve como objetivo analisar a contribuição da parceria entre família e escola para o processo de ensino e aprendizagem, considerando os aspectos pedagógicos, psicossociais, sociais, culturais e institucionais que influenciam essa relação. A pesquisa foi desenvolvida por meio de estudo bibliográfico, fundamentado em produções acadêmicas e documentos educacionais que abordam a participação familiar, a relação família-escola e a gestão democrática. Os resultados evidenciam que a participação da família pode favorecer o desenvolvimento de hábitos de estudo, o acompanhamento da trajetória escolar, a valorização das conquistas e o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem. Verificou-se, ainda, que fatores como condições de trabalho, disponibilidade de tempo, diversidade cultural, formas de comunicação e práticas institucionais podem facilitar ou dificultar essa aproximação. Conclui-se que o fortalecimento da parceria depende de ações contínuas, acolhedoras e democráticas, com canais diversificados de comunicação, práticas pedagógicas participativas e reconhecimento das diferentes formas de envolvimento familiar. Assim, a corresponsabilidade entre família e escola pode contribuir para uma educação mais significativa e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Palavras-chave: família e escola; participação familiar; aprendizagem; anos iniciais; gestão escolar.

Abstract: The relationship between family and school constitutes a fundamental element for the teaching and learning process in the early years of Elementary School, considering that both play distinct yet complementary roles in the child's integral development. This study aimed to analyze the contribution of the partnership between family and school to the teaching and learning process, considering the pedagogical, psychosocial, social, cultural, and institutional aspects that influence this relationship. The research was developed through a bibliographic study, grounded in academic productions and educational documents addressing family participation, the family-school relationship, and democratic management. The results show that family participation can foster the development of study habits, the monitoring of the school trajectory, the appreciation of achievements, and the coping with learning difficulties. It was also verified that factors such as working conditions, time availability, cultural diversity, forms of communication, and institutional practices can either facilitate or hinder this approximation.

DOI: 10.47573/aya.6228.3.55.21

It is concluded that strengthening this partnership depends on continuous, welcoming, and democratic actions, featuring diversified communication channels, participatory pedagogical practices, and the recognition of different forms of family involvement. Thus, co-responsibility between family and school can contribute to a more meaningful education and the integral development of students.

Keywords: family and school; family participation; learning; early years; school management.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento infantil é um processo coletivo que passa, obrigatoriamente, por dois pilares: a família e a escola. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, fase em que a criança consolida suas primeiras aprendizagens formais e expande suas relações sociais, essa sintonia ganha ainda mais peso.

Em casa, a criança absorve seus valores e hábitos iniciais. Quando os responsáveis demonstram interesse pelo cotidiano escolar, o aluno percebe que o aprendizado importa também fora da sala de aula, o que aumenta seu engajamento. Por sua vez, a escola atua na construção do conhecimento acadêmico e social, dividindo com a família a tarefa de formar o estudante de maneira integral.

Apesar de papéis bem definidos, unir esses dois universos nem sempre é simples na prática. Desafios como a rotina exaustiva dos pais, barreiras de comunicação ou a própria dinâmica institucional acabam afastando as famílias do ambiente escolar.

Diante disso, o presente estudo parte da constatação da importância da parceria entre família e escola para o processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, o problema que orienta esta pesquisa é: de que maneira a participação da família pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Para tanto, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a contribuição da parceria entre família e escola no processo de ensino e aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco no seu desenvolvimento integral.

Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: Compreender os fundamentos pedagógicos e psicossociais da participação da família no desenvolvimento infantil; Identificar os principais fatores (sociais, culturais e institucionais) que facilitam ou dificultam a presença da família na vida escolar; Examinar os desafios enfrentados pela gestão e pelo corpo docente para estabelecer canais contínuos de comunicação com as famílias; Propor estratégias pedagógicas e de gestão voltadas ao fortalecimento do vínculo e da colaboração mútua entre família e escola.

A escolha desse tema justifica-se pela importância que a participação da família pode assumir na trajetória escolar da criança. A construção de uma relação mais próxima entre família e escola pode favorecer a troca de informações, o acompanhamento das dificuldades e dos avanços dos alunos e a busca por

alternativas que contribuam para uma aprendizagem mais significativa. Além disso, discutir essa relação é relevante porque o processo educativo envolve diferentes aspectos da formação da criança e não se limita ao espaço da sala de aula.

PERCURSO METODOLÓGICO

Quanto à sua natureza e aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica, tendo como foco a compreensão da relação entre família e escola e suas contribuições para a aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Conforme aponta Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos, permitindo ao investigador analisar o problema sob múltiplos referenciais teóricos e ampliar o entendimento sobre o tema estudado.

Nessa mesma direção, a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir do levantamento e da análise de produções acadêmicas que abordam a participação da família na vida escolar, os fundamentos pedagógicos e psicossociais dessa relação, os fatores sociais, culturais e institucionais que interferem nessa participação e as estratégias de aproximação entre família e escola. Entre as principais referências utilizadas encontram-se estudos de Oliveira e Marinho-Araújo (2010), Dessen e Polonia (2007), Polonia e Dessen (2005), Nogueira (1998), Reali e Tancredi (2005), Castro e Regattieri (2009), Resende e Silva (2016), além de estudos mais recentes, como Limeira *et al.* (2024) e Costa (2025).

Também compuseram o corpus de análise documentos legais e institucionais relacionados à educação brasileira, especialmente a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e a Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), considerando suas disposições acerca do direito à educação, da participação da família e da gestão democrática. O levantamento bibliográfico possibilitou reunir diferentes perspectivas teóricas e legais sobre a temática, permitindo estabelecer relações entre os conceitos discutidos pelos autores e os princípios presentes na legislação educacional brasileira.

A análise das informações foi realizada numa abordagem qualitativa (Minayo, 2012) buscando identificar, organizar e relacionar os principais aspectos presentes nas produções e documentos selecionados. Nesse processo, foram consideradas categorias relacionadas aos fundamentos da participação familiar, aos fatores sociais, culturais e institucionais que podem facilitar ou dificultar essa participação, aos desafios enfrentados pela gestão e pelo corpo docente na comunicação com as famílias e às estratégias pedagógicas e de gestão voltadas ao fortalecimento dessa parceria. Dessa forma, o percurso metodológico permitiu articular as contribuições dos estudos analisados com os objetivos propostos para a pesquisa, favorecendo uma compreensão mais ampla da relação entre família e escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS E PSICOSSOCIAIS DA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

A família é o nosso primeiro contato social. É no ambiente familiar que a criança aprende os primeiros valores, cria hábitos e descobre como se relacionar com as pessoas. Essa compreensão encontra respaldo em Oliveira e Marinho-Araújo (2010, p. 100), ao apontarem que "a família é considerada a primeira agência educacional do ser humano e é responsável, principalmente, pela forma com que o sujeito se relaciona com o mundo, a partir de sua localização na estrutura social". Assim, muito antes de pisar na sala de aula, a criança já está aprendendo sobre emoções, convivência e a forma de ver a vida. Nesse sentido, as autoras distinguem a família da escola, sendo esta última entendida como "a instituição que tem como função a socialização do saber sistematizado, ou seja, do conhecimento elaborado e da cultura erudita" (Oliveira; Marinho-Araújo, 2010, p. 101), consolidando a escola como um espaço privilegiado de ciência e conhecimento sistemático.

Para Castro e Regattieri (2009), a escola vai além de sua função de transmitir cultura e promover a socialização, configurando-se também como um espaço de construção de identidade. Desse modo, o reconhecimento de que a instituição acolhe alunos plurais e diferentes entre si é o que viabiliza a formulação de estratégias educativas capazes de promover efetivamente a igualdade de oportunidades.

A atuação conjunta entre família e escola assume papel fundamental no desenvolvimento infantil. Como destacam Dessen e Polonia (2007, p. 22), a escola e a família integram-se como contextos que "são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente." É justamente a partir dessa base psicológica e cultural que Reali e Tancredi (2005) ampliam a discussão, defendendo que ambas as instituições compartilham a tarefa essencial de preparar as crianças e os jovens para uma inserção crítica, participativa e produtiva na sociedade. Desse modo, compreende-se que a presença da família na educação vai muito além de meramente acompanhar tarefas escolares; ela alicerça a formação do ser humano em sua totalidade, respondendo diretamente aos fundamentos pedagógicos e psicossociais da aprendizagem infantil.

Conforme apontam Limeira *et al.* (2024), o vínculo estreito entre a família e a escola revela-se imprescindível para a educação, uma vez que a base de valores transmitida pelo ambiente familiar encontra na instituição escolar o suporte necessário para impulsionar e mediar o processo sistemático de aprendizagem das crianças. Enquanto a família atua na sustentação afetiva e moral, cabendo-lhe os primeiros alicerces da socialização, a escola expande esse horizonte ao sistematizar o conhecimento científico e cultural. Desse modo, a articulação intencional entre esses dois espaços de formação pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem e, consequentemente, contribuir para diferentes dimensões do desenvolvimento do estudante ao longo de sua trajetória escolar nos anos iniciais.

Castro e Regattieri (2009, p. 10) apontam que “a participação das famílias na vida escolar de seus filhos, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, é destacada como estratégia importante de apoio à aprendizagem.” Essa constatação ganha força justamente porque, nessa fase inicial, a criança vivencia marcos fundamentais de seu desenvolvimento, como aprender a ler, escrever, somar e estabelecer os primeiros laços de amizade. Quando ela percebe o envolvimento ativo dos responsáveis em sua rotina escolar, seja comemorando pequenas conquistas ou auxiliando nas dificuldades de maneira tranquila, o processo de ensino e aprendizagem transforma-se em uma experiência mais significativa e estimulante.

Atitudes simples do dia a dia, como organizar um horário para os estudos, perguntar como foi o dia, demonstrar interesse pelo que foi aprendido e ler uma história juntos, contribuem para a construção de hábitos favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento do estudante.

Família e escola desempenham papéis diferentes, mas complementares. Quando professores e famílias conversam de forma aberta, podem unir esforços diante das dificuldades e, igualmente, compartilhar conquistas e progressos. Essa articulação favorece uma relação de confiança e contribui para que a criança receba apoio coerente em seus diferentes espaços de desenvolvimento.

De acordo com Costa (2025, p. 22), “uma colaboração robusta entre a família e a escola é essencial para promover o desenvolvimento da criança, considerando as características distintas e os múltiplos traços compartilhados desses dois ambientes.” Para que essa parceria saia do plano ideal e efetivamente encurte as distâncias cotidianas, a instituição escolar precisa adotar uma postura genuinamente acolhedora, valendo-se de uma linguagem acessível e de caminhos práticos de comunicação, como o uso de avisos digitais ou horários flexíveis de atendimento para responsáveis com rotinas laborais intensas.

Nesse cenário, a gestão escolar e os professores assumem um papel estratégico na construção dessa ponte, evitando tanto a cobrança punitiva quanto a polarização de culpas e consolidando a ideia de que a educação é uma responsabilidade compartilhada. Quando a criança percebe que família e escola atuam de forma articulada, ela pode se sentir mais segura, valorizada e confiante. Essa harmonia pode favorecer não só o desempenho nos estudos, mas também a autoestima, a autonomia e a forma como ela se relaciona com os outros. Assim, construir uma parceria forte não significa apenas ampliar o número de reuniões formais, mas cultivar o diálogo cotidiano e fortalecer a atuação conjunta em favor da criança.

FATORES SOCIAIS, CULTURAIS E INSTITUCIONAIS QUE FACILITAM OU DIFICULTAM A PRESENÇA DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR

A participação da família na vida escolar constitui um processo influenciado por diferentes fatores sociais, culturais e institucionais. No âmbito social, condições

de trabalho, disponibilidade de tempo, situação econômica, composição familiar e acesso a recursos podem favorecer ou dificultar o acompanhamento da trajetória escolar da criança. Dessa forma, a ausência dos responsáveis em reuniões ou atividades escolares não deve ser interpretada automaticamente como desinteresse ou falta de compromisso, uma vez que as famílias vivenciam condições objetivas distintas. Nesse sentido, Polonia e Dessen (2005) ressaltam a necessidade de compreender a relação entre família e escola considerando as peculiaridades de cada contexto, defendendo uma integração que respeite as características dos diferentes segmentos envolvidos.

No aspecto cultural, as formas de compreender a educação, as expectativas em relação à escola, os modos de comunicação e os conhecimentos que as famílias possuem sobre o funcionamento da instituição também interferem em sua participação. Nogueira (1998) chama a atenção para a importância de analisar as "práticas concretas dos atores" por meio das quais a influência da família sobre a escolarização acontece, deslocando a compreensão da relação família-escola de uma visão centrada apenas nas características familiares para uma análise das interações estabelecidas entre os diferentes sujeitos.

Já os fatores institucionais dizem respeito às próprias condições criadas pela escola para possibilitar a aproximação com as famílias. Horários de reuniões, formas de comunicação, acolhimento, abertura para o diálogo, participação nas decisões e estratégias utilizadas pelos profissionais podem facilitar ou limitar essa aproximação.

Assim, a participação familiar não pode ser compreendida somente pela presença física dos responsáveis na escola ou pelo acompanhamento diário das tarefas escolares. Ela envolve diferentes formas de interação, como o diálogo com professores, o acompanhamento da rotina da criança, o incentivo aos estudos, a valorização de suas conquistas e a participação nas atividades e decisões escolares. Polonia e Dessen (2005) destacam ainda que família e escola precisam construir estratégias com objetivos comuns, considerando as particularidades de cada família e estabelecendo uma comunicação que favoreça a compreensão mútua.

Portanto, identificar os fatores que facilitam ou dificultam a presença da família na vida escolar implica reconhecer que essa participação resulta da interação entre as condições sociais vivenciadas pelas famílias, seus valores e práticas culturais e as oportunidades de participação oferecidas pela própria instituição escolar. Nessa perspectiva, cabe à escola construir formas diversificadas e acolhedoras de aproximação, evitando modelos únicos de participação e reconhecendo que diferentes famílias podem demonstrar interesse e envolvimento de maneiras distintas. Como apontam Polonia e Dessen (2005), é necessária uma integração efetiva entre família e escola que respeite as peculiaridades de cada segmento.

DESAFIOS DA GESTÃO E DO CORPO DOCENTE NA CONSOLIDAÇÃO DE CANAIS CONTÍNUOS DE COMUNICAÇÃO COM AS FAMÍLIAS

A escola possui papel fundamental na criação das condições necessárias para que a participação das famílias aconteça de maneira efetiva e contínua. Nesse processo, a gestão escolar e o corpo docente enfrentam o desafio de estabelecer canais de comunicação que sejam acessíveis e adequados às diferentes realidades familiares. Horários de trabalho, dificuldades de deslocamento, acesso limitado às tecnologias, diferentes níveis de escolaridade e formas distintas de organização familiar tornam a aproximação complexa. Por isso, a comunicação não deve depender de um único meio ou momento, exigindo estratégias diversificadas, como reuniões flexíveis, atendimentos individuais, recursos digitais e momentos de escuta. Para Polonia e Dessen (2005), a relação entre família e escola deve considerar as particularidades dos contextos para favorecer o desenvolvimento da criança.

Outro desafio reside na superação de uma comunicação de caráter meramente informativo ou punitivo, restrita a avisos administrativos, notificações de problemas de aprendizagem ou questões disciplinares. Para estabelecer uma relação colaborativa, é preciso abrir espaço para que professores e gestores compartilhem conquistas e para que as famílias expressem suas dúvidas e expectativas. Como destacam Dessen e Polonia (2007), família e escola constituem contextos fundamentais para o desenvolvimento humano, exigindo compreender as relações entre esses espaços para além da burocracia.

Além disso, a diversidade social e cultural das famílias impõe um desafio institucional: a escola precisa reconhecer diferentes formas de participação e evitar critérios únicos para avaliar o envolvimento familiar. Nogueira (1998) chama a atenção para a necessidade de compreender essa relação a partir das práticas concretas e das interações estabelecidas pelos sujeitos, visto que as famílias possuem formas plurais de se relacionar com a escolarização.

Por fim, consolidar canais contínuos exige planejamento institucional e disponibilidade para o diálogo. Conforme discutem Resende e Silva (2016), embora a parceria entre família e escola esteja assegurada na legislação educacional brasileira, como na Constituição Federal (Brasil, 1988), em seus artigos 205 e 206, e na LDB (Brasil, 1996), em seu artigo 14, quanto à sua participação na gestão democrática da educação, sua efetivação prática depende de ações cotidianas das instituições, superando a lógica de intervenções restritas a momentos de crise.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E DE GESTÃO PARA O FORTALECIMENTO DA PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA

Superar os entraves diagnosticados requer a implementação de ações propositivas que consolidem o vínculo colaborativo. No âmbito da gestão, a prioridade

é institucionalizar canais permanentes de diálogo, o que envolve planejar horários alternativos de atendimento, disponibilizar plataformas acessíveis de mensagem e criar instâncias de participação nos processos decisórios e na avaliação periódica dos meios de comunicação. O acompanhamento contínuo dessas ferramentas permite que a escola ajuste suas abordagens de acordo com as reais necessidades da comunidade.

No plano pedagógico, cabe aos professores desenvolver práticas que aproximem as famílias do processo de ensino e aprendizagem. Projetos que valorizem os conhecimentos prévios dos estudantes, oficinas, rodas de conversa, momentos de leitura compartilhada e exposições de trabalhos permitem que os responsáveis acompanhem o cotidiano pedagógico por meio de diferentes formas de engajamento. Essa postura descentralizadora acolhe a diversidade familiar e rompe com o julgamento pautado unicamente na presença física das famílias na escola.

Outra estratégia necessária envolve a formação continuada de professores e o planejamento coletivo dos profissionais da educação para o desenvolvimento de relações mais dialógicas com as famílias. A gestão pode promover momentos de estudo e reflexão entre professores, coordenação pedagógica e demais profissionais, possibilitando a análise das dificuldades encontradas na comunicação e a construção conjunta de alternativas. Essa perspectiva contribui para que a relação com as famílias não dependa apenas da iniciativa individual de um professor, mas seja assumida como um compromisso institucional, oficializando tais estratégias no Projeto Político Pedagógico (PPP) da unidade. Oliveira e Marinho-Araújo (2010) destacam que a relação família-escola envolve diferentes sujeitos e contextos, o que exige compreender as especificidades dessas relações e superar concepções que reduzam a participação familiar a uma responsabilidade exclusiva dos pais ou dos profissionais. Dessa forma, o trabalho coletivo da equipe escolar pode favorecer uma comunicação mais coerente, acolhedora e articulada.

Também é importante que as estratégias desenvolvidas pela escola sejam avaliadas continuamente com a participação das próprias famílias. Questionários, reuniões de avaliação, escutas individuais e coletivas e espaços para sugestões podem contribuir para identificar quais formas de comunicação são mais acessíveis e quais obstáculos ainda permanecem. Essa avaliação permite que a escola não apenas ofereça oportunidades de participação, mas reconheça as famílias como interlocutoras na construção das ações educativas. Nogueira (1998), ao discutir a relação família-escola a partir das práticas concretas dos sujeitos, contribui para compreender que essa parceria precisa ser analisada considerando as diferentes formas de interação estabelecidas entre os atores envolvidos. Assim, ouvir as famílias sobre suas necessidades e possibilidades de participação constitui uma estratégia para tornar as ações institucionais mais próximas da realidade da comunidade escolar.

Dessa maneira, o fortalecimento da parceria não decorre de ações isoladas, mas da articulação intencional entre práticas pedagógicas sensíveis à realidade dos alunos e uma gestão democrática comprometida com a escuta, o respeito

mútuo e a corresponsabilidade ao longo de todo o percurso formativo. A construção dessa parceria requer continuidade, planejamento e disposição para rever práticas sempre que necessário. Conforme Polonia e Dessen (2005), a relação entre família e escola precisa considerar as particularidades dos diferentes contextos e favorecer uma integração que contribua para o desenvolvimento da criança. Portanto, propor estratégias de aproximação significa criar condições para que família e escola possam atuar de maneira complementar, reconhecendo seus diferentes papéis e compartilhando esforços em favor do desenvolvimento integral dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a contribuição da parceria entre família e escola para o processo de ensino e aprendizagem de crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando sua importância para o desenvolvimento integral dos estudantes. A análise realizada permitiu compreender que a família e a escola constituem espaços distintos de formação, mas que possuem responsabilidades complementares no desenvolvimento infantil e na construção das aprendizagens.

Os resultados evidenciaram que a participação da família pode contribuir de maneira significativa para a trajetória escolar da criança, especialmente por meio do acompanhamento da rotina de estudos, do incentivo à aprendizagem, da valorização das conquistas e do diálogo com os profissionais da escola. Entretanto, essa participação não deve ser compreendida exclusivamente pela presença física dos responsáveis nas atividades escolares, uma vez que diferentes condições sociais, culturais e familiares influenciam as possibilidades e as formas de envolvimento.

Nesse sentido, o problema de pesquisa pode ser respondido pela compreensão de que a participação da família contribui para o processo de ensino e aprendizagem quando ocorre de maneira articulada com a escola, por meio do diálogo, do acompanhamento e da construção de objetivos comuns. Para que essa parceria seja efetiva, é necessário que a escola reconheça as diferentes realidades familiares e desenvolva formas diversificadas e acolhedoras de comunicação e participação.

Também se verificou que a gestão escolar e o corpo docente possuem papel relevante na consolidação dessa relação. A criação de canais permanentes de comunicação, a flexibilização dos momentos de atendimento, a utilização de recursos digitais, a realização de projetos e atividades compartilhadas, bem como a formação continuada dos profissionais, constituem estratégias que podem aproximar as famílias do cotidiano escolar. Essas ações precisam ser planejadas de maneira institucional e avaliadas continuamente, considerando as necessidades da comunidade escolar.

Como contribuição, o estudo reforça a importância de compreender a relação família e escola como uma construção coletiva, baseada na corresponsabilidade, no respeito às diferenças e na participação. Nesse sentido, buscando preencher as

lacunas decorrentes dos limites da investigação teórica, estudos futuros poderão ampliar a discussão por meio de pesquisas de campo que investiguem diferentes experiências de participação familiar, os impactos das estratégias de comunicação e as percepções dos diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo.

Conclui-se, portanto, que fortalecer a articulação entre família e escola não significa atribuir a uma ou outra instituição a responsabilidade exclusiva pela aprendizagem, mas construir uma relação de colaboração na qual diferentes sujeitos possam contribuir, dentro de suas possibilidades e responsabilidades, para o desenvolvimento integral da criança e para a construção de uma trajetória escolar mais significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 set. 2026.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 21 set. 2026.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza (org.). **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília, DF: UNESCO; MEC, 2009. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb/pdf/publicacoes/escola_familia_final.pdf. Acesso em: 22 set. 2026.

COSTA, Cláudio da. **A colaboração entre família e escola: uma parceria vital para a educação dos alunos durante os primeiros anos do Ensino Fundamental.** Humanas em Perspectiva, v. 89, 2025. Disponível em: https://www.periodicojs.com.br/hp/article/view/2513. Acesso em: 22 set. 2026.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. DOI: 10.1590/S0103-863X2007000100003. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003. Acesso em: 21 set. 2026.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMEIRA, Johnantan Candeia *et al.* **Família e escola: uma parceria indispensável para formação dos estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.** Humanas em Perspectiva, v. 62, 2024. Disponível em: https://www.periodicojs.com.br/hp/article/view/2034. Acesso em: 22 set. 2026.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

NOGUEIRA, Maria Alice. **Relação família-escola: novo objeto da Sociologia da Educação.** Paidéia, Ribeirão Preto, v. 8, n. 14-15, p. 91-103, 1998. DOI: 10.1590/S0103-863X1998000100008. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-863X1998000100008. Acesso em: 22 set. 2026.

OLIVEIRA, Cynthia Bisinoto Evangelista de; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 27, n. 1, p. 99-108, 2010. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-166X2010000100012. Acesso em: 22 set. 2026.

POLONIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. DOI: 10.1590/S1413-85572005000200012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000200012. Acesso em: 21 set. 2026.

REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; TANCREDI, Regina Maria Simões Puccinelli. **A importância do que se aprende na escola: a parceria escola-famílias em perspectiva**. Paidéia (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 15, n. 31, p. 239-247, 2005. DOI: 10.1590/S0103-863X2005000200011. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000200011. Acesso em: 22 set. 2026.

RESENDE, Tânia de Freitas; SILVA, Gisele Ferreira da. **A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014)**. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 24, n. 90, p. 30-58, 2016. DOI: 10.1590/S0104-40362016000100002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-40362016000100002. Acesso em: 21 set. 2026.